

Manifesto pela segurança hídrica de Belo Horizonte e Região Metropolitana

*O abastecimento da água na cidade está em risco.
O futuro chegou — e exige ação agora.*

Belo Horizonte e sua Região Metropolitana enfrentam, neste momento, o maior risco hídrico de sua história recente. A água que abastece nossas casas, hospitais, escolas e atividades econômicas está sob ameaça real — não futura, não hipotética, **mas imediata**.

As evidências científicas são claras e alarmantes. Segundo o relatório *De Olho no Velhas*¹ e a *Nota Técnica NT 16* do Fórum Permanente São Francisco (FPSF)², as vazões do Alto Rio das Velhas vêm caindo de forma contínua há mais de três décadas. A captação de Bela Fama — responsável por 71% da água de Belo Horizonte e quase 50% da água da RMBH — já opera no limite. A vazão média anual caiu cerca de 24% entre 1984 e 2022, e as vazões médias dos períodos secos caíram cerca de 32% nesse mesmo intervalo.

Se nada for feito, em poucos anos, durante os períodos secos, teremos mais demanda do que água disponível. E, até hoje, não existe plano B.

Um cenário de risco crescente

A situação se agrava por fatores que não podem mais ser ignorados:

1. Mineração e rebaixamento dos lençóis subterrâneos

A água que chega a Bela Fama nos períodos de baixa vazão é influenciada/determinada, em grande parte, pelos rebaixamentos realizados pelas mineradoras. Para aprofundar suas cavas, as mineradoras bombeiam água do subsolo e a lançam próximo às antigas nascentes, criando a ilusão de que ainda há água superficial disponível — um falso positivo.

Quando essas operações cessarem, o dano já estará feito e será irreversível. A natureza não consegue repor os aquíferos na velocidade com que estão sendo drenados. Sem nascentes, sem aquíferos, sem abastecimento.

2. Risco de rompimento de estruturas de mineração

Há barragens e pilhas de rejeitos a montante da captação. Estudos da SEMAD mostram que os sistemas de drenagem dessas estruturas foram projetados para chuvas muito menos intensas do que as que já ocorrem no Brasil. E as mudanças climáticas prometem volumes de chuva cada vez maiores, apontando para rompimentos e desabamentos.

Um rompimento durante um evento extremo pode inviabilizar Bela Fama imediatamente e por tempo indeterminado. Difícil imaginar o caos que seria instaurado na RMBH devido à falta de abastecimento de água decorrente disso

3. Perda das “caixas d’água naturais”

O minério de ferro — hoje removido em larga escala — funciona como uma verdadeira caixa d’água natural, armazenando e liberando lentamente as águas que alimentam os sistemas de captação ao longo de todo o ano. À medida que esse reservatório é destruído pela retirada do minério, perdemos a estrutura que sustenta o fluxo contínuo da Bacia do Alto Velhas. Sem essas reservas naturais, a captação de Bela Fama, que acontece a fio d’água, ou seja, sem reservatório, se torna ainda mais frágil, exposta às oscilações de vazão e ao risco crescente de colapso no abastecimento.

4. O “chicote hídrico” que já começou

A NT 16, já citada, mostra que grandes episódios de El Niño são seguidos por quedas acentuadas nas vazões do Rio das Velhas. O Super El Niño, previsto para o fim de 2026, pode levar as vazões do Velhas aos piores níveis da história.

O padrão projetado é devastador. Cheias no verão de 2026/2027, estiagem severa em 2027 e 2028, nova sequência de cheias na provável La Niña de 2028/2029. O período seco de 2026 já está 12% abaixo da média. O de 2027 está previsto como deficitário. O de 2028 pode ser o pior da história.

Estamos diante de uma crise anunciada.

E ainda assim, não há estudos ou informações precisas sobre quanta água está sendo retirada dos lençóis subterrâneos, nem sobre os efeitos cumulativos do conjunto das minerações sobre o Alto Velhas. O atual sistema de licenciamento impede que esses dados sejam conhecidos — uma irresponsabilidade que coloca em risco milhões de pessoas.

O que deve ser feito - AGORA

Para garantir o abastecimento de água para Belo Horizonte e RMBH nos próximos anos, é urgente que as instituições competentes sejam mobilizadas para realizar estudos completos sobre:

- Volumes de água já retirados das “caixas d’água naturais” (minério de ferro removido);
- Volumes de água licenciados e ainda não retirados;
- Volumes de água reais retirados pelos rebaixamentos das minerações;
- Captações e outorgas existentes na bacia, incluindo retiradas sem outorga;
- Níveis atuais das águas subterrâneas;
- Riscos associados às estruturas de mineração a montante da captação.

Sem esses dados, não é possível a realização de qualquer planejamento responsável.

Chamado à sociedade

Este manifesto é um alerta e um pedido de mobilização da sociedade para reivindicar do poder público a atenção e dedicação necessárias para enfrentamento das questões expostas neste documento.

A segurança hídrica de Belo Horizonte e da Região Metropolitana depende de ação imediata, transparência, fiscalização rigorosa e responsabilidade pública.

Não é necessário/correto esperar a crise agravar para agir: ela já começou.

Instituto Fórum Permanente São Francisco (FPSF)

<https://www.forumsaofrancisco.eco.br/>

¹ <https://www.forumsaofrancisco.eco.br/biblioteca/de-olho-no-velhas/7>

² <https://www.forumsaofrancisco.eco.br/biblioteca/notas-tecnicas/1>